



European Schools

Office of the Secretary-General

Pedagogical Development Unit

Ref.: 2010-D-49-pt-3

VERSAO PORTUGUES

Programa para todas as Línguas III - Syllabus for all LIII languages

**APPROVED BY THE JOINT TEACHING COMMITTEE ON 5 AND 6 OCTOBER 2011
IN BRUSSELS**

O programa para todas as línguas III entrará em vigor em setembro 2012 para os 1º e 2º ciclos e em setembro 2013 para o 3º ciclo.

Entry into force in September 2012 for cycle 1 and cycle 2 and in September 2013 for cycle 3.

PROGRAMA PARA TODAS AS LÍNGUAS III PROGRAMA EM PORTUGUÊS

1. Introdução:

O Grupo de Trabalho “Normas em LIII” levou a cabo o presente trabalho tendo em conta as conclusões do C.I.S. de 8 de fevereiro de 2011 (documento 2010-D-49).

O Grupo de Trabalho elaborou o Programa para todas as Línguas III.

O programa baseia-se no *Quadro Europeu Comum de Referência para o ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras* e no *Quadro Europeu das Competências-chave para a educação e formação ao longo da vida*.

O programa baseia-se em trabalhos de especialistas e traduz, nos seus objetivos, conteúdos e métodos, uma base comum harmonizada no domínio das línguas modernas para as Escolas Europeias, à semelhança da que utilizam já numerosos sistemas nacionais.

O programa inscreve-se na reforma do *Baccalauréat* e vai ao encontro das exigências de antigos Presidentes do Bac que sublinharam variadas vezes a necessidade dum quadro comum e harmonizado para todos os programas de línguas.

O programa centra-se nos conhecimentos e nas competências a atingir no final de cada ciclo.

O programa contém, na sua estrutura, objetivos gerais e princípios didáticos, assim como os objetivos de aprendizagem, os conteúdos e a avaliação da disciplina. Apresenta os diferentes elementos linguísticos que os alunos devem adquirir para poderem comunicar através da língua e define os saberes e as competências a adquirir para uma comunicação eficaz.

A estrutura do programa deve ser concisa, mas ela é ampliada por comentários (anexo). O Learning Gateway pode servir como um fórum de orientação, esclarecimento e conselho.

Este programa é um programa harmonizado para todas as línguas III. O programa harmonizado deve garantir a igualdade de tratamento dos alunos em todas as línguas III, assim como reforçar as perspetivas de troca de boas práticas e de competência profissional entre as secções linguísticas.

O programa para todas as línguas III entrará em vigor em setembro 2012 para os 1º e 2º ciclos e em setembro 2013 para o 3º ciclo.

2. Objetivos gerais:

O ciclo secundário das Escolas europeias persegue uma dupla missão, assegurar uma formação de base graças ao ensino de um determinado número de matérias, incentivar o desenvolvimento pessoal dos alunos num contexto cultural alargado. A formação de base implica aquisição, para cada matéria considerada, conhecimentos e mecanismos de compreensão, de saberes e de saber-fazer. Quanto ao desenvolvimento da aprendizagem, este decorre de uma série de contextos de ordem intelectual, moral, social, e cultural. Isso implica, por parte dos alunos, uma tomada de consciência no que diz respeito à conduta pessoal e ao comportamento social, uma compreensão do

contexto escolar em que se insere e na construção da sua identidade enquanto indivíduo.

Estas duas missões, indissociáveis na prática, apoiam-se na tomada de consciência da riqueza da cultura europeia. Esta consciência, experiência de uma vida comum nas Escolas, deveria levar os alunos a manifestarem, no seu comportamento, um profundo respeito pelas tradições que caracterizam cada região e país europeu, permitindo-lhes, ao mesmo tempo, preservar a sua identidade nacional.

Os alunos das Escolas Europeia são os futuros cidadãos da Europa e do mundo. Nessa medida, eles precisam de se apetrechar de uma série de competências-chave que lhes permitam enfrentar os desafios de um mundo em permanente mutação.

Em 2006, o Conselho da Europa e do Parlamento europeu aprovou o Quadro Europeu das competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, identificando oito de que todos os indivíduos precisam para a sua realização pessoal e para o exercício de uma cidadania ativa, para a sua integração na sociedade e para o seu trabalho:

1. A comunicação na língua materna;
2. A comunicação nas línguas estrangeiras;
3. A competência matemática e as competências de base nas ciências e tecnologias;
- 4. DIGITAL COMPETENCE**
5. Aprender a aprender;
6. As competências sociais e cívicas;
7. O espírito de iniciativa e empreendedor;
8. A sensibilidade e expressão culturais;

O programa das Escolas Europeias procura desenvolver, nos indivíduos, todas as competências chave. Os programas de língua outorgam um contributo significativo, não apenas no desenvolvimento das competências comunicativas, mas também na formação das competências necessárias para viver na sociedade como cidadão de pleno direito assim como na perceção das diferenças culturais e da sua expressão.

O estudo de L III, *ab initio*, é obrigatório para todos os alunos desde o segundo até ao quinto anos e opcional nos sexto e sétimo anos. Os alunos devem escolher LIII entre as línguas oficiais da União Europeia, porém esta deve ser diferente da língua estudada como LI e LII.

Os objetivos de aprendizagem até ao fim do quinto ano apoiam-se na continuidade do estudo da língua durante os quatro anos (três períodos semanais nos anos 2 a 5), e os objetivos para o Baccalauréat apoiam-se na continuidade deste estudo durante seis anos (quatro períodos semanais nos anos 6 e 7).

Os objetivos de aprendizagem são escalonados em referência ao nível do Quadro europeu de referência para as línguas (QECR)

O CECR também autoriza níveis intermédios definidos como A1+, A2+ etc. :

Ciclo	Nível atingido
1º ciclo S 2+3	Nível A 1+
2º ciclo S 4+5	Nível A 2+
3º ciclo S 6+7	Nível B 1+

Para a aprendizagem e ensino das línguas estrangeiras nas escolas europeias, ter-se-ão como referência os seguintes níveis do QECR :

L II	C1
L III	B1+
L IV	A2+

3. Princípios didáticos :

Os princípios didáticos propõem-se conduzir o ensino-aprendizagem da L III.

- Adquirir a competência comunicativa constitui o objetivo geral.
- As aptidões para ouvir, ler, tomar parte na conversação, exprimir-se oralmente de forma solta e escrever devem ser todas desenvolvidas, variando o peso respetivo, segundo o ciclo.
- O ensino deve ter em conta o progresso dos alunos segundo uma escala de níveis nas aquisições linguísticas. Os erros dos alunos devem ser utilizados para a construção de uma aprendizagem progressiva.
- O ensino deve recorrer o mais possível à língua alvo.
- Os alunos deverão ser estimulados para a utilização das suas diversas experiências linguísticas e as estratégias de aprendizagem já postas em prática.
- Devem ser utilizados formas e métodos de aprendizagem diversificados.
- Para enfrentar a heterogeneidade dos alunos, recorrer-se-á a métodos diferenciados.
- Ter-se-á em conta, como vantagem para a aprendizagem, as várias orientações dos alunos, a rapidez individual de aprendizagem, os seus conhecimentos dos códigos de comunicação, os pontos fortes e fracos, de modo geral.
- Os alunos conseguirão à vontade e autonomia através do recurso a um vasto leque de meios incluindo as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).
- Um bom domínio de língua, em situação, pressupõe uma visão sistémica da língua, construída progressivamente.
- Deve ser dada a prioridade a um percurso funcional quando se aborda o ensino da gramática, da morfologia e do vocabulário.
- A competência sociolinguística deverá incluir, no seu desenvolvimento, o reconhecimento dos registos linguísticos e permitir a perceção de variantes linguísticas.

A lista, em cima, não é exaustiva e nem propõe uma ordem de importância.

4. Objetivos de aprendizagem:

Objetivos de aprendizagem para o 1º ciclo (S2-S3)

No fim do primeiro ciclo o aluno deve ser capaz de:

1. compreender palavras e frases familiares relativas ao universo pessoal imediato, quando a língua é falada lenta e claramente;
2. ler e compreender textos curtos contendo palavras e frases correntes;
3. participar numa conversa sobre temas familiares ou situações correntes se necessário com ajuda;

4. descrever em termos simples o seu universo próximo com referências elementares ao passado e ao futuro;
5. escrever mensagens simples, notas e cartas breves sobre o universo familiar;
6. demonstrar conhecimento e compreensão elementar da área cultural abrangida pela língua em questão;
7. relacionar elementos da sua área cultural com alguns elementos da área cultural da língua em questão;
8. reconhecer e desenvolver estratégias de base para a aprendizagem duma língua;
9. desenvolver competências e instrumentos de base para a aprendizagem da língua em questão.

Objetivos de aprendizagem para o 2º ciclo (S4-S5)

No fim do segundo ciclo, o aluno deve ser capaz de:

1. compreender a linguagem padrão falada de forma clara, abrangendo uma experiência pessoal e domínios de interesse mais latos;
2. ler e apropriar-se de informações pertinentes em textos de linguagem quotidiana e em textos literários;
3. participar numa conversa e trocar informações primeiro sobre assuntos familiares e progressivamente mais gerais;
4. descrever oralmente, em termos correntes, as suas experiências, os seus desejos, os seus projetos, contar uma história, fazer um relato simples dum filme ou dum livro;
5. escrever cartas pessoais e textos simples e coerentes sobre o universo familiar dando a conhecer as suas experiências e impressões;
6. expressar o conhecimento e a compreensão da área cultural abrangida pela língua em questão, sociedade, temas de atualidade, literatura e seu contexto;
7. conhecer e utilizar códigos interculturais adequados para comunicar com locutores da língua em questão;
8. escolher, entre as estratégias propostas, as mais eficazes para a organização da aprendizagem individual duma língua;
9. procurar, reunir e tratar informações a partir de um variado leque de documentos impressos e de recursos eletrónicos com vista ao desenvolvimento de competências linguísticas.

Objetivos de aprendizagem para o 3º ciclo (S6-S7)

No fim do terceiro ciclo o aluno deve ser capaz de:

1. compreender o essencial de uma linguagem falada mais elaborada, mas clara, sobre domínios de interesse e assuntos correntes;
2. ler, compreender e analisar textos literários e não literários;
3. participar numa conversa sobre temas gerais visando a atualidade e exprimir reflexões pessoais com fluidez e rapidez suficientes;
4. expressar-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de assuntos e participar as suas opiniões e os seus projetos;
5. escrever textos claros e pormenorizados, incluindo cartas, ensaios, relatórios que expressem pontos de vista ou impressões sobre uma grande variedade de temas;
6. manifestar um conhecimento alargado da área cultural abrangida pela língua em questão, sociedade, temas de atualidade, literatura e seu contexto, criação artística em geral;
7. servir-se de um leque de códigos interculturais para responder a estereótipos culturais;
8. tomar progressivamente a responsabilidade da sua própria aprendizagem duma língua;
9. avaliar, de modo crítico, os recursos disponíveis e selecionar os mais fiáveis e os mais adequados para os projetos e os auditórios visados.

5. Conteúdo:

1º ciclo (S2-S3)

No fim do primeiro ciclo o aluno deve dominar:

- um conhecimento elementar da pronúncia e da ortografia
- um conhecimento elementar do vocabulário e de frases correntes
- um conhecimento elementar da morfologia e das estruturas gramaticais
- uma utilização elementar dos dicionários e de outros instrumentos de trabalho incluindo as TIC
- um conhecimento elementar da área cultural ligada à língua em questão
- um conhecimento elementar das estratégias de aprendizagem das línguas incluindo os seus próprios métodos

2º ciclo (S4-S5)

A partir dos conhecimentos e das competências já adquiridas no primeiro ciclo, no fim do segundo ciclo o aluno deve dominar:

- um conhecimento matizado da pronúncia e um conhecimento consolidado da ortografia
- um conhecimento alargado do vocabulário e de frases correntes
- um conhecimento alargado da morfologia e das estruturas gramaticais
- um conhecimento dos instrumentos de trabalho, incluindo as TIC, necessárias à pesquisa
- uma familiarização com a cultura ligada à língua em questão, incluindo o convívio com os textos literários
- uma variedade de estratégias de aprendizagem das línguas e de instrumentos da sua avaliação.

3º ciclo (S5-S7)

A partir dos conhecimentos e das competências já adquiridas no segundo ciclo, no fim do terceiro ciclo o aluno deve dominar:

- um conhecimento aprofundado dos diferentes registos de linguagem e de situações de comunicação
- um conhecimento alargado do vocabulário incluindo o vocabulário abstrato
- um conhecimento das estruturas gramaticais complexas
- uma utilização autónoma dos instrumentos de trabalho incluindo as TIC
- um conhecimento aprofundado da cultura ligada à língua em questão, incluindo o estudo da literatura
- estratégias de aprendizagem autónoma das línguas e a capacidade de se avaliar.

6. Avaliação:

1º ciclo (S2-S3)

A) Avaliação formativa

A avaliação deve ser principalmente formativa. Com a ajuda das observações do professor, dos testes e da autoavaliação, o aluno adquire o conhecimento do seu nível e da sua progressão. A avaliação deve fundamentar-se nos objetivos de aprendizagem específicos do ciclo. Poderá recorrer às grelhas de autoavaliação do QECR e dos Portefólios Europeus das Línguas.

2º ciclo(S4-S5)

A) Avaliação formativa

A avaliação deve ser principalmente formativa. Com a ajuda de uma avaliação inicial, das observações do professor, dos testes e da autoavaliação, o aluno adquire o conhecimento do seu nível e da sua progressão. A avaliação deve fundamentar-se nos objetivos de aprendizagem específicos do ciclo. Poderá recorrer às grelhas de autoavaliação do QECR e dos Portefólios Europeus das Línguas.

B) Avaliação sumativa

Terá lugar no fim do ciclo sob a forma de um exame harmonizado, visando a aptidão para escutar, ler, tomar parte numa conversa, exprimir-se oralmente com fluidez, e escrever.

3º ciclo (S6-S7)

A) Avaliação formativa

A avaliação deve ser principalmente formativa. Com a ajuda de uma avaliação inicial, das observações do professor, dos testes e da autoavaliação, o aluno adquire o conhecimento do seu nível e da sua progressão. A avaliação deve fundamentar-se nos objetivos de aprendizagem específicos do ciclo. Poderá recorrer às grelhas de autoavaliação do QECR e dos Portefólios Europeus das Línguas.

B) Avaliação sumativa

No fim do ciclo um exame escrito e um exame oral avaliarão as aptidões para escutar, ler, tomar parte numa conversa, exprimir-se oralmente com fluidez e escrever.

Critérios de avaliação

Os exames finais avaliam o nível atingido pelo aluno quanto aos objetivos de aprendizagem do ciclo.

Os exames avaliam a capacidade do aluno para apresentar um texto na língua em questão, extrair dele os elementos essenciais, analisar e exprimir, de modo argumentativo, um ponto de vista em relação ao mesmo. O aluno deve fazer referência, de modo judicioso, aos elementos culturais, literários, históricos e sociais em jogo e manifestar as suas competências quanto à morfologia, à sintaxe, ao vocabulário e às subtilezas idiomáticas. Avaliar-se-á a aptidão para escutar, tomar parte numa conversa e exprimir-se oralmente com fluidez na língua em questão.

Utilizar-se-ão as grelhas de avaliação postas à disposição dos professores para atribuir uma nota global.

Anexo : COMENTÁRIOS

As diferentes secções do documento que se segue visam esclarecer algumas partes do programa. As referências ao programa encontram-se em itálico.

a) Princípios didáticos

As competências para escutar, ler e participar numa conversa, exprimir-se oralmente de forma contínua e escrever, devem ser desenvolvidas, mas o peso a atribuir a cada uma destas competências varia de acordo com o ciclo.

No primeiro ciclo, o foco incidirá sobre as competências de escuta, leitura e participação numa conversa; as competências de expressão oral de forma contínua e de escrita ocuparão um lugar secundário.

O segundo ciclo constitui um estágio intermédio, onde a expressão oral de forma contínua deve assumir um lugar mais relevante, enquanto que a conversação/trocas verbais será atribuído um lugar secundário. O mesmo se aplica à escrita, que se tornará num conteúdo de aprendizagem cada vez mais importante.

No terceiro ciclo, o enfoque será dado às competências de escrita e expressão oral de forma contínua, sem no entanto descurar as competências de escuta, leitura e participação numa conversa.

Os alunos devem ser encorajados a mobilizar as suas múltiplas experiências linguísticas e as estratégias de aprendizagem já adquiridas.

Na aprendizagem de uma terceira língua, encorajar-se-à o recurso às estratégias e às competências linguísticas já adquiridas e à sua mobilização (“o efeito terceira língua”).

O uso reflexivo da língua, as análises comparativas e o conhecimento das competências gerais, mobilizadas na aprendizagem linguística, podem facilitar claramente a aquisição de uma nova língua.

No sentido de favorecer a aprendizagem, serão consideradas as especificidades dos alunos como, por exemplo, a sua rapidez para aprender, o seu conhecimento dos códigos de comunicação, os seus pontos fortes e fracos.

As especificidades dos alunos implicam abordagens ou metodologias diferenciadas que permitam ajudar cada um deles a melhorar a sua aprendizagem.

Os diferentes modos de aprendizagem e as capacidades dos alunos (visuais, auditivas, etc.) encontram-se ligados a diferentes formas de inteligência.

Os professores devem, por isso, adaptar os seus métodos de ensino às necessidades e aos diferentes modos de aprendizagem dos alunos. Quanto estas práticas forem correntes, melhores serão os resultados da aprendizagem.

Utilizar-se-ão métodos e abordagens variados na aprendizagem.

É muito importante recorrer a métodos diversificados de aprendizagem. O recurso, por exemplo, a atividades autónomas, como o trabalho de pares, de grupo, de projeto, jogos de papéis/jeux de rôles, o portefólio, etc., podem instituir-se como formas eficazes de aprendizagem.

Ao considerar a heterogeneidade marcante dos grupos e alunos, encorajar-se-à a utilização de métodos diferenciados.

A heterogeneidade é uma das características dos grupos de L III, na medida em que muitos dos seus elementos não são verdadeiros principiantes. Esta situação exige, portanto, abordagens diversificadas. A diferenciação consiste em criar um quadro que vá ao encontro das necessidades e características dos alunos. Assim, para os diferentes graus de cada nível de ensino, deverão definidos objetivos diferenciados.

A diferenciação pode concretizar-se, também, através das estratégias de ensino e aprendizagem adotadas, da escolha de textos e exercícios - tendo sempre em

consideração as competências, os centros de interesse, os modos de aprendizagem, os gostos dos alunos - e ainda pela aplicação de diferentes métodos de aprendizagem.

Um bom domínio da língua em situação pressupõe uma visão sistémica da língua, que se constrói progressivamente.

A aprendizagem de uma língua estrangeira passa por uma abordagem orientada para a comunicação e as trocas verbais. Também o contexto particular da aprendizagem desempenha um papel muito importante. O vocabulário e as expressões idiomáticas deverão ser apresentadas e explicitadas em situações devidamente contextualizadas. É importante que, em todos os níveis da aprendizagem, se tenha em consideração o carácter progressivo da apropriação, pelos alunos, da língua-alvo e da utilização do erro de modo construtivo no desenvolvimento da aprendizagem. O uso correto da língua deverá ser, na medida do possível, um objetivo a perseguir.

A competência sociolinguística do aluno deverá incluir no seu desenvolvimento o reconhecimento dos diferentes registos de língua e permitir a perceção das variantes linguísticas.

A competência sociolinguística consiste na capacidade de reconhecimento e interpretação do significado social das variantes linguísticas (registos, dialetos, estilos, etc.) permitindo utilizar a língua de modo adequado ao seu significado social, em situações específicas de comunicação (e permitir uma participação ativa no desenvolvimento das trocas verbais).

Por exemplo, no decorrer de uma conversa, o aluno deve ter consciência da diferença entre os aspetos formais e informais da situação de comunicação; compreender as fórmulas de saudação; saber quando e como cumprimentar alguém; desculpar-se; aceitar ou recusar convites, etc..

b) Objetivos de aprendizagem

Ciclos 2+3 : códigos interculturais

No final do segundo ciclo, os alunos deverão estar aptos a conhecer e utilizar os códigos interculturais básicos para interagir com os locutores da língua-alvo.

No final do terceiro ciclo, os alunos deverão ser capazes de dominar uma gama de códigos interculturais, de modo a poder responder a estereótipos interculturais.

Na base de uma atitude de compreensão intercultural, sensível à valorização das linhas de conduta intercultural, está um bom conhecimento dos domínios que apresentam diferenças interculturais: normas sociais, símbolos históricos, mitos, tipos de humor, modos de vida, usos e costumes, religião, etc..

Quanto maior for a consciência dos alunos relativamente às diferenças culturais, mais os veremos evitar conclusões erradas ou adotar comportamentos inapropriados.

Ciclos 2+3 : escolher as estratégias mais eficazes para a organização da sua própria aprendizagem.

Um dos objetivos deste programa é encorajar os alunos a terem uma responsabilidade pessoal acrescida no processo de aprendizagem da língua e serem informados acerca do processo de aprendizagem. Deste modo os alunos deverão desenvolver a compreensão dos meios para progredirem na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Para que os alunos se tornem elementos ativos e autónomos e tenham consciência das suas aprendizagens, devem ser encorajados a desenvolver estratégias que permitam uma aquisição ativa da língua. Neste sentido, os professores podem, por exemplo, ajudar os alunos a desenvolver mecanismos de autoavaliação incitando-os a fazerem diariamente um registo das aprendizagens efetuadas.

A utilização de recursos como, por exemplo, os descritores do tipo “Eu posso” (“Je peux”) do CECR ou o “Portefólio Europeu das Línguas” coloca os alunos numa situação em que deverão definir os seus próprios objetivos individuais de aprendizagem.

Ciclo 3: ler, compreender e analisar textos literários e não literários

Os alunos deverão ter a capacidade de ler, compreender e analisar textos de tipologias diferentes, nomeadamente textos não literários, artigos de imprensa, correio dos leitores, instruções, debates, etc.

Por *análise* entende-se a capacidade de formular e de desenvolver questões, destacando as ideias-chave do texto, se necessário com a ajuda dos termos técnicos básicos.

c) Conteúdos

Vocabulário e expressões idiomáticas

Em cada nível do curso, o vocabulário dos alunos irá colocá-los em posição de alcançar os objetivos de aprendizagem nos cinco domínios de competência (ver esses objetivos 1-5).

Assim, por exemplo, os alunos do primeiro nível deverão *compreender as palavras e frases/expressões relativas ao universo quotidiano, quando a língua é falada lentamente e distintivamente*.

O conhecimento dos meios de expressão da língua quotidiana ajuda os alunos do primeiro nível a utilizar, de forma espontânea, a língua-alvo.

Frases-tipo e estruturas gramaticais simples

Ao abordar a gramática, a prioridade é dada ao uso corrente da língua e ao seu carácter pragmático. O estudo de estruturas linguísticas selecionadas deverá ser integrado em atividades de comunicação e em situações concretas. As estruturas gramaticais indispensáveis serão adquiridas e desenvolvidas de forma contínua no decurso dos três níveis.

O conhecimento de estruturas gramaticais importantes e de frases-tipo deverá ser desenvolvido de acordo com os objetivos de aprendizagem de cada nível.

Por exemplo, no primeiro nível, para poder participar numa conversa simples, é indispensável que os alunos conheçam as formas de expressão correntes; deve-se ter conhecimento não só das formas verbais do presente, mas também do passado e do futuro. Por conseguinte, nesta fase não se deve pretender que o aluno esteja familiarizado com o conjunto do paradigma verbal.

No terceiro nível, os alunos necessitam de uma diversidade de estruturas gramaticais complexas, para estarem em condições de elaborar um texto ou exprimir opiniões de forma clara e inteligível.

Cultura do país coberto pela língua-alvo

Ciclo 1: sensibilização à consciência cultura do espaço abrangido pela língua-alvo

Favorece-se aqui o recurso a materiais autênticos, como textos curtos, poesia, artigos da imprensa atual, bandas desenhadas, revistas, contos, novelas simples, etc.

Ciclo 2: familiarização com a cultura ligada ao país da língua-alvo

Os alunos deverão ter acesso a um grande número de materiais literários e não literários, como novelas, poesia, artigos de imprensa.

Ciclo 3: Olhar aprofundado sobre a cultura ligada à língua-alvo

Os alunos deverão estudar textos de diferentes géneros literários bem como textos não literários. Duas obras literárias integrais deverão ser lidas na sua versão original.

d) Avaliação da aprendizagem

Os exames finais avaliarão o nível alcançado pelo aluno, considerando os objetivos de aprendizagem fixados para o ciclo.

Os professores deverão ter como base de avaliação do aluno os objetivos de aprendizagem.

Utilização de grelhas de autoavaliação do CECR e do «Portefólio europeu das línguas»

A autoavaliação é uma ajuda apreciável para aumentar a motivação dos alunos e torná-los conscientes dos processos de aprendizagem. Esta ajuda-os a descobrir os seus próprios pontos fracos e os pontos fortes, permitindo-lhes maior eficácia ao nível da aprendizagem.

O «Portefólio europeu das línguas» e o CECR propõem grelhas de avaliação (com descritores do tipo «Eu posso») que são ferramentas complementares eficazes.